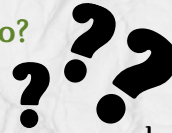


## REVOLUÇÃO CIENTÍFICA: NOVO MODO DE PENSAR O MUNDO

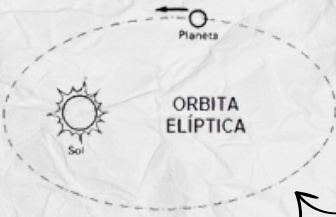
Como pode a terra não ser o centro do universo?  
Os astros espaciais não estão nos circulando?  
O sol não está em movimento?



Estes e alguns outros questionamentos embalarão o mundo científico de forma mais evidente por mais de duzentos anos, período entre 1500 a 1700. Este tempo ficou conhecido como Revolução Científica.

Espera-se que este texto proporcione uma reflexão sobre a importância deste episódio da história da humanidade e do pensamento filosófico e antropológico, pois a Revolução Científica também é conhecida como a revolução que abriu as portas aos novos pensamentos, “ensinou os homens a pensar diferentemente” (BRONOWSKI; MAZLISCH, 1960, p. 124). Vários autores foram de extrema importância no labor científico. Dentre eles podemos citar três: Copérnico, Kepler e Galileu.

Copérnico (1473 – 1543), que surge como grande expoente de pensador nesse meio, deixa de lado o antigo modelo de Ptolomeu (Sec. II d. C.), que era de que a “Terra se encontra imóvel no lugar central do universo” (MARCONDES, 2002, p.149) e passa a um novo modo de concepção deste, não sendo mais a Terra o centro, mas sim o sol. Este, por sua vez, era uma estrela e não estava sozinha no universo. A partir da inauguração de Copérnico, várias teorias acerca do universo foram publicadas na época da revolução.



Lançando suas teorias em 1609 e 1619, Kepler (1571 – 1630) desbanca a visão dos antigos gregos e mostra que “os planetas se movem segundo uma elipse e que o sol é um dos focos dessa elipse” (BRONOWSKI; MAZLISCH, 1960, p.133), uma visão que ia totalmente contra o teocentrismo.

Doutrina ou forma de pensamento que considera Deus como o centro de tudo.

Galileu Galilei (1564 – 1642) inaugurou o método empírico, e reivindicou a autonomia das ciências: “tudo aquilo de que podemos ter informação através das “experiências sensatas” e das “necessárias demonstrações fica subtraído a autoridade das Escrituras.” (REALE; ANTISERI; 2004, p. 203) A busca incessante pela verdade que é exercida principalmente pelos filósofos deve muito à Revolução Científica, pois servindo como aquela que abre a porta para a aceitação do novo, permitiu que os filósofos expusessem novas teorias a respeito de diversos problemas filosóficos.

Então, dizer que a Revolução Científica não marcou a história do mundo seria o mesmo que cometer um erro fatal e não valorizar o empenho que vários tiveram para que o mundo conhecesse mais sobre ele mesmo.

O legado da Revolução Científica, como já dito antes, é sentido nas diversas correntes filosóficas de nossos tempos. Mas os filósofos expoentes da Revolução Científica não eram bem aceitos e mal compreendidos em sua época, diferentemente dos pensadores contemporâneos que podem expressar mais facilmente suas ideias. Com tudo isso, todos aqueles autores que brilharam na Revolução Científica parecem ainda hoje querer ecoar seus brados a tantos outros que desejam expor suas ideias e seus conhecimentos, mostrando-lhes que pensar é necessário para o desenvolvimento do mundo.

### REFERÊNCIAS:

BRONOWSKI, J.; MAZLISCH Bruce. A tradição intelectual do ocidente. Lisboa: Edições 70, 1960.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2006. V. 3.

**Autor:** Lucas Germano de Azevedo. Presbítero da Arquidiocese de Mariana. Graduado em Filosofia e Teologia.  
**Edição e diagramação:** discentes do 1º período da Graduação em Filosofia da FDLM.

Projeto extensionista I

### QUESTÕES:

- 1) A partir do texto, qual a contribuição da Revolução Científica?
- 2) Como era o modelo cosmológico de Ptolomeu?
- 3) Qual a característica do método científico inaugurado por Galileu Galilei?

